



CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO
DO ISPGAYA

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA

28 E 29 DE JUNHO 2013



ISPGAYA



ISPGAYA

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO GAYA

1º Congresso Internacional de Psicologia, Educação e Cultura Desafios Sociais e Educação: Culturas e Práticas

Resumos

Organizadores

Leandro Almeida
Alexandra Araújo
Ana Paula Cabral
José Cruz
José Carlos Morais
Mário Simões



Instituto Superior Politécnico Gaya
2013
ISBN: 978-972-8182-15-1

gratidão na adolescência, serão alvo de reflexão e discussão, sendo extraídas implicações para a investigação e intervenção educativa.

A GRATIDÃO E O AUTOCONCEITO EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS~

Marília Assunção¹, Paulo Alves² & Sónia Campos³

¹ Psicóloga Estagiária, APPDA - Núcleo do Douro - Armamar – Viseu. mariliaassuncao1@live.com.pt

² Coordenador do Curso de Psicologia - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org

³ Psicóloga, Escola Superior de Saúde - Instituto Politécnico de Viseu. sofiaac@iol.pt

RESUMO: A institucionalização é uma realidade que a partir das especificidades que a delimitam pode alimentar disposições comportamentais negativas, tais como o sentimento de perda ou de abandono. Na adolescência, período nevrálgico do desenvolvimento humano, a institucionalização pode aparecer associada a trajetórias desenvolvimentais desadaptativas (Mota & Matos, 2008). Contudo, apesar da afetação das histórias precedentes de maus-tratos, negligência ou outro tipo de abusos que para ela concorrem, os adolescentes institucionalizados usam todo um conjunto de recursos pessoais a partir do autoconceito, que lhes conferem proteção e os potencializam nas relações interpessoais. Neste sentido, o contexto onde o adolescente se encontra inserido, por si só, poderá não influenciar a expressão emocional, concretamente a gratidão, mantendo-se os recursos emocionais preservados (Paludo, 2008) e, por esta via, concorrendo para bons níveis de bem-estar.

Este estudo orientou-se para a avaliação dos níveis de gratidão e de autoconceito num grupo de 185 adolescentes institucionalizados em Ponte de Lima, Matosinhos, Vila Real, Mirandela, Lamego, Régua, Resende, Viseu, Coimbra, Ourém e Sines, com idades compreendidas entre os 12 e os 19 anos. Utilizou-se um *Questionário Sociodemográfico*, a *Escala de Autoconceito PHCSCS-2* e a *Escala da Gratidão (GQ-6)*. As conclusões indicam que estes adolescentes revelam níveis de autoconceito favoráveis nos domínios do aspeto comportamental, ansiedade, estatuto intelectual, popularidade, aparência física e satisfação-felicidade. O género feminino apresenta médias mais altas no domínio da gratidão, tendo-se identificado ainda uma relação estatisticamente significativa entre os níveis de gratidão e a subescala do autoconceito satisfação/felicidade.

A GRATIDÃO, A VULNERABILIDADE AO STRESS E AS ESTRATÉGIAS DE COPING EM CUIDADORES INFORMAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL

Diana Morgado¹, Paulo Alves² & Suzana Lucas³

¹ - Psicóloga estagiária - APPACDM - Viseu. psique.dianamorgado@gmail.com

² - Coordenador do Curso de Psicologia - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org

³ - Psicóloga - Centro Hospitalar Tondela-Viseu; ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. suzanalucas@gmail.com

RESUMO: Cuidar de alguém que seja portador de deficiência mental pode conduzir a uma situação de vulnerabilidade e de stress, assim como, consequencialmente, conduzir ao recurso de estratégias de coping (Fischer & Tarquinio, 2006; Maia, 2010). Os cuidadores informais, ao apoiarem pessoas dependentes a nível funcional, valorizam as necessidades daqueles de quem cuidam, o que acaba por os encaminhar para elevados níveis de vulnerabilidade ao stress. No mesmo sentido, os pais ou familiares mais próximos dos portadores de deficiência, ao mesmo tempo que vão adquirindo mais competências no cuidar acabam por deixar transparecer os elevados custos dessas funções, levando-os a recorrerem a estratégias de coping que lhes permitam adaptarem-se a esta condição. A investigação mais recente aponta igualmente para a possibilidade da gratidão estar bastante envolvida nesta relação, na medida em que a pessoa com deficiência manifesta gratidão e, através desta, estimula o cuidador informal (Freitas, 2009).

Neste estudo foram avaliados 40 cuidadores informais de pessoas com deficiência mental, apoiados pela APPACDM de Viseu, através da *Escala*

da Gratidão (GQ-6), *Escala 23 Questões para a Vulnerabilidade ao Stress e Inventário de Resolução de Problemas*. Os resultados obtidos revelam que os sujeitos que cuidam há mais anos de pessoas com deficiência mental apresentam valores globais de vulnerabilidade ao stress mais baixos; os cuidadores com menos idade e mais habilitações recorrem a estratégias de coping mais adequadas; existe uma relação nula entre a gratidão e a vulnerabilidade ao stress; uma relação positiva moderada entre a gratidão e as estratégias de coping e uma relação negativa moderada entre a vulnerabilidade ao stress e as estratégias de coping.

A PERSPETIVA TEMPORAL FUTURA, A PERSONALIDADE E O (IN)SUCESSO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES

Ana Loureiro¹, Paulo Alves² & Veiga Branco³

¹ - Psicóloga - APSCD - Fornos de Algodres, Guarda. ana.clara.loureiro@gmail.com

² - Coordenador do Curso de Psicologia - ISEIT - Instituto Piaget, Viseu. pauloalves@viseu.ipiaget.org

³ - Professora Coordenadora - Instituto Politécnico de Bragança. aubra@ipb.pt

RESUMO: A adolescência aparece associada a todo um conjunto de transformações bio-psico-sócio-axiológicas que de forma integrada concorrem para a definição das características da personalidade do sujeito, assim como para o ritmo e intensidade da sua maturação (Madueño, 2006). Neste período do desenvolvimento humano, a escola assume uma particular importância no processo de construção dos adolescentes, implicando e promovendo a capacidade de orientação para o futuro, dado que os envolve na realização e na planificação dos seus objetivos, tanto pessoais como profissionais (Ortuño & Janeiro, 2010). Neste contexto de realização escolar, não é difícil perceber o impacto que o (in)sucesso escolar pode assumir na vida do adolescente, dado que o fracasso escolar pode precipitá-lo num sofrimento desmotivante e o sucesso pode disponibilizar-se como fonte de gratificação (Strech, 2005). Considerando que diversos estudos têm legitimado a relação entre as dimensões da personalidade e o (in)sucesso escolar, consideramos a pertinência de analisar esta relação em função da perspetiva temporal futura. Assim, este estudo avaliou uma amostra de 424 adolescentes através de um *Questionário Socio-demográfico*, do *Inventário de Personalidade NEO-FFI-20* (Bertoquini & Pais Ribeiro, 2005) e do *Inventário de Perspetiva Temporal* (Janeiro, 2010). Os resultados obtidos apontam para a relação entre a conscienciosidade, o neuroticismo e o (in)sucesso escolar; a relação entre o (in)sucesso escolar e a orientação para o presente, a orientação para o futuro e a visão ansiosa do futuro, assim como para relações estatisticamente significativas entre as dimensões da personalidade e a perspetiva temporal futura.

13. A EDUCAÇÃO ENTRE A CIDADANIA E A EXCLUSÃO SOCIAL.

Coord: Fernando Diogo (U. dos Açores)

ATIVOS ALTAMENTE DESQUALIFICADOS E INSUCESSO DO SISTEMA DE ENSINO.

Fernando Diogo

ESCOLA, CONHECIMENTO E CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA: SUBALTERNIDADE E EMANCIPAÇÃO SOCIAL.

Maria José Casa Nova

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO COMO RACIONALIDADE ECONÓMICA.

Eduardo Vitor Rodrigues

A CONDIÇÃO DO ALUNO: ENTRE A CIDADANIA A PRAZO E A EXCLUSÃO DO INTERIOR.